

**PROCESSOS CRIATIVOS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
POÉTICO-FILOSÓFICAS: A REVISTA ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS 6.**

Edgar Franco¹

Professor Permanente do Programa de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado, em Arte e Cultura Visual da FAV-UFG – Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Brasil.

RESUMO

As histórias em quadrinhos (HQs) analisadas nesse artigo se inserem no contexto da produção contemporânea dos quadrinhos brasileiros, enquadrando-se em um gênero de HQ autoral com características muito peculiares que é denominado de gênero “poético-filosófico”. Segundo Santos Neto (2009, p.71), o artista multimídia Edgar Franco está entre os principais representantes deste grupo. Ainda na década de 1980, numa tentativa inicial de classificar esses trabalhos, eles foram chamados de “quadrinhos poéticos”, fazendo um paralelo com a literatura, ou seja, os quadrinhos tradicionais estariam para a prosa assim como os “quadrinhos poéticos” estariam para a poesia. Posteriormente a insuficiência conceitual do rótulo “quadrinhos poéticos” levou à criação do termo “quadrinhos poético-filosóficos” (FRANCO, 1997, p.54). Este artigo trata do processo de criação das histórias em quadrinhos (HQs) do gênero poético-filosófico publicadas na revista em quadrinhos *Artlectos e Pós-humanos número 6*, criação de Edgar Franco publicada pela editora Marca de Fantasia no ano de 2012. Foram analisadas as 4 HQs presentes na publicação destacando brevemente os referenciais teóricos e midiáticos que serviram de base para sua criação, além das intenções poéticas e estéticas do artista e seus desdobramentos em outras mídias. As HQs – *As Chaves da Transmutação, Ciberpajé, Ser(pent)eia e Borbopoemas* - estão contextualizadas no universo ficcional transmídia da “Aurora Pós-humana”, mundo de ficção científica inspirado pelos avanços tecnológicos em campos como biotecnologia, nanorobótica e realidade virtual, assim como às manifestações tecnognósticas que vêm atreladas ao desenvolvimento tecnocientífico.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos poético-filosóficos; processo criativo; pós-humano.

¹ Edgar Franco é Ciberpajé, artista transmídia, pós-doutor em arte e tecnociência pela UnB, doutor em artes pela ECA/USP, mestre em multimeios pela UNICAMP, arquiteto e urbanista pela UnB. Atualmente é professor permanente no Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da UFG – Universidade Federal de Goiás.

ARTELECTOS E PÓS-HUMANOS: UMA REVISTA DE HQs POÉTICO-FILOSÓFICAS

A revista *Artlectos e Pós-humanos* é um título autoral de quadrinhos com periodicidade anual. Ela se propõe a editar HQs desenvolvidas por Edgar Franco no contexto do universo ficcional da *Aurora Pós-humana*. Ela tem um formato próximo ao meio-ofício lembrando os gibis tradicionais e apresenta capa colorida e miolo preto e branco, somando 32 páginas a cada número. Até o momento a revista já teve 7 edições publicadas, as duas primeiras pela editora paulista SM e os dois números recentes pela editora paraibana Marca de Fantasia, ligada ao NAMID – Núcleo de Artes Midiáticas do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPB.

O diferencial dos trabalhos presentes na revista está em sua proposta: HQs curtas sempre com novas personagens e sem uma conexão aparente, a não ser o fato de se passarem em distintas fases temporais do futuro pós-humano. O neologismo "Artlectos", que compõe parte do título da série, se refere à junção dos termos "Artificial " & "Intelectos". Até o momento foram publicados 7 números de 32 páginas, somando mais de 200 páginas de quadrinhos. Nesses 7 números *Artlectos* ultrapassou as expectativas de seu criador, pois foi pensada simplesmente como um laboratório criativo de HQs poético-filosóficas, baseadas no universo ficcional da *Aurora Pós-humana*, mas sem nenhum compromisso com o mercado dos quadrinhos. No entanto, a revista recebeu, em seu terceiro número, o troféu nacional "Bigorna" como melhor publicação de quadrinhos de Aventura e Fantasia, e foi escolhida pelo respeitado crítico Dr. Edgar Smaniotto como uma das 10 mais importantes histórias em quadrinhos de todos os tempos. Além disso, algumas das HQs presentes na revista serviram de base analítica e reflexiva para dois pesquisadores escreverem livros sobre a obra de Edgar Franco: Professor Dr. Elydio dos Santos Neto, que escreveu "Os Quadrinhos Poético-filosóficos de Edgar Franco"; e a Dra. Nadja Carvalho, autora de "Edgar Franco e Suas Criaturas no Banquete de Platão", ambos publicados pela editora Marca de Fantasia (UFPB), em 2012.

As HQs da revista *Artlectos e Pós-humanos* se enquadram no gênero de quadrinhos chamado Poético-filosófico. Ainda na década de 1980, numa tentativa inicial de classificar esses trabalhos, eles foram chamados de "quadrinhos poéticos", fazendo um

paralelo com a literatura, ou seja, os quadrinhos tradicionais estariam para a prosa assim como os “quadrinhos poéticos” estariam para a poesia. Posteriormente a insuficiência conceitual do rótulo “quadrinhos poéticos” levou Edgar Franco a criar o termo “quadrinhos poético-filosóficos” (FRANCO, 1997, p.54), anexando a palavra “filosóficos” à denominação por verificar que a maioria dos quadrinhistas desse gênero também apresentavam trabalhos com a pretensão filosófica de levar o leitor a refletir sobre alguma questão existencial. Esse termo foi adotado pelo Dr. Elydio dos Santos Neto em sua pesquisa de pós-doutorado em artes na UNESP, na qual investigou as “histórias em quadrinhos poético-filosóficas” como um gênero genuinamente brasileiro. Santos Neto (2009, p.90) resume as características principais dessas HQs:

São, portanto, três as características que principalmente definem uma história em quadrinhos poético-filosófica: 1. A intencionalidade poética e filosófica; 2. Histórias curtas que exigem uma leitura diferente da convencional; 3. Inovação na linguagem quadrinhística em relação aos padrões de narrativas tradicionais nas histórias em quadrinhos.

CONTEXTUALIZAÇÃO: A AURORA PÓS-HUMANA

A *Aurora Pós-humana* é um universo transmídia de ficção científica criado por Edgar Franco com o objetivo de servir como ambientação a trabalhos artísticos em múltiplas mídias. A poética surgiu do desejo de vislumbrar um novo planeta Terra inspirado em perspectivas pós-humanas. Um mundo futuro onde as proposições de cientistas, ciberartistas e transumanistas tornaram-se realidade, no qual a raça humana, como a conhecemos, está em processo de extinção. O corpo e a mente estão reconfigurados e em constante mutação. Limites entre animal, vegetal e mineral estão se dissipando, a morte não é mais algo inevitável e novas formas de misticismo e transcendência tecnológica, a “tecnognose” (Erik Davis, 1998), substituíram quase por completo as religiões ancestrais. A *Aurora Pós-humana* é um universo em expansão, já que constantemente estão sendo agregados a ela dados e novas características que regem essa futura sociedade pós-humana. O desejo de Edgar Franco ao criá-la, não foi apenas refletir sobre o que os avanços tecnológicos futuros poderão significar para a espécie humana e para o planeta, mas também produzir uma ambientação que gere o “deslocamento conceitual” descrito por

Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – 20 a 23.08.2013

Philip K. Dick (Apud QUINTANA, 2004) e assim criar obras que discutam a implicação dessas tecnologias no panorama contemporâneo, ou seja, problematizar o presente por meio de narrativas e obras deslocadas para um futuro ficcional hipotético.

A idéia inicial foi imaginar um futuro, não muito distante, onde a maioria das proposições da ciência & tecnologia de ponta fossem uma realidade trivial, e a raça humana já tivesse passado por uma ruptura brusca de valores, de forma física e conteúdo - ideológico/religioso/social/cultural. Um futuro em que a transferência da consciência humana para chips de computador seja algo possível e cotidiano, onde milhares de pessoas abandonarão seus corpos orgânicos por novas interfaces robóticas. Também que neste futuro hipotético a bioengenharia avançou tanto que permite a hibridização genética entre humanos, animais e vegetais, gerando infinitas possibilidades de mixagem antropomórfica, seres que em suas características físicas remetem-nos imediatamente às quimeras mitológicas. Essas duas "espécies" pós-humanas tornaram-se culturas antagônicas e hegemônicas disputando o poder em cidades estado ao redor do globo enquanto uma pequena parcela da população, uma casta oprimida e em vias de extinção, insiste em preservar as características humanas, resistindo às mudanças.

A abrangência conceitual da “Aurora Pós-humana” tem permitido a Edgar Franco criar, além de histórias em quadrinhos, obras em múltiplas mídias, muitas delas tendo como suporte o computador, convergindo linguagens artísticas diversas. Das HQtrônicas – como “Ariadne e o Labirinto Pós-humano” e “Neomaso Prometeu”, passando pela música eletrônica de base digital, por um site de web arte baseado em vida artificial e algoritmos evolucionários e chegando a performances multimídia com o o projeto musical performático Posthuman Tantra. A produção de histórias em quadrinhos ambientadas na *Aurora Pós-humana* tem sido explorada em dois contextos, a trilogia de álbuns *BioCyberDrama*, parceria com o lendário quadrinhista Mozart Couto. Com o primeiro álbum lançado pela editora Opera Graphica em 2003, e também a revista em quadrinhos anual *Artlectos e Pós-humanos*, que já teve 7 números publicados pela editora *Marca de Fantasia (UFPB)*. Sendo o sétimo número editado em março de 2013.

A seguir trataremos brevemente do conteúdo da revista *Artlectos e Pós-humanos* número 6, lançada em março de 2012, e nos deteremos no relato do processo criativo das HQs e seus desdobramentos em outras mídias.

PROCESSOS CRIATIVOS DAS HQs DE ARTLETOS E PÓS-HUMANOS # 6

A criação das HQs do número 6 da revista “Artlectos e Pós-humanos” esteve diretamente ligado à proposta poético-perfomática de Edgar Franco em transmutar-se em Ciberpajé. A revista foi mais um dos produtos transmídia resultantes dessa transmutação perfomática do artista. Nas quatro HQs presentes na revista destaco os referenciais teóricos e midiáticos que serviram de base para sua criação, além das intenções poéticas e estéticas dos trabalhos e suas conexões diretas com outras criações de Edgar Franco em múltiplas mídias. As HQs da edição são: *As Chaves da Transmutação* – criada como parte da transformação perfomática do autor Edgar Franco em Ciberpajé, *Ciberpajé* – também relacionada à transformação e que foi inspirada na música homônima e em sua letra, *Ser(pent)eia* – sobre o aspecto obscuro do feminino, e *Borbopoemas* – com uma performance da banda Posthuman Tantra baseada nela. A capa da revista é o desenho de número 1 de uma série de ilustrações intitulada “ciberpajés”, criada por Edgar Franco e que já conta com mais de 40 artes.

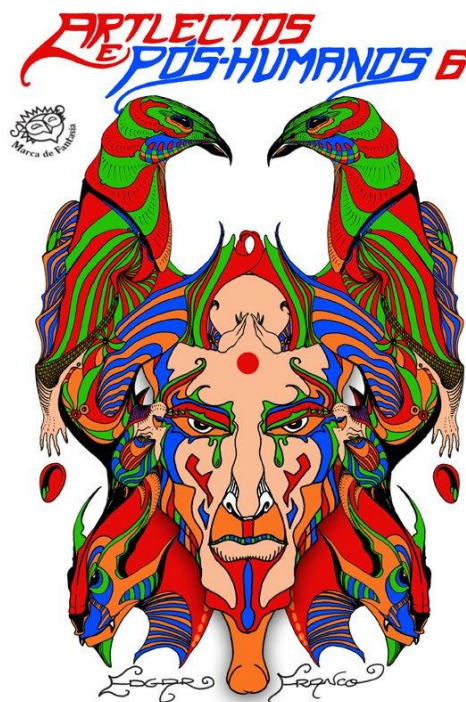


Figura 1 – Capa da revista Artlectos e Pós-humanos # 6, de Edgar Franco.

Fonte: FRANCO, Edgar. Artlectos e Pós-humanos # 6, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

Criando a HQ *As Chaves da Transmutação* - A transmutação performática de Edgar Franco em Ciberpajé, envolveu ações em múltiplas mídias, sobretudo nas performances híbridas realizadas pelo projeto musical performático *Posthuman Tantra*, performances que envolvem: vídeos, aplicações computacionais em RA (realidade aumentada), mágica eletrônica, figurinos exclusivos e ações artísticas criadas em parceria com os integrantes do grupo de pesquisa CriaCiber – Criação e Ciberarte, da FAV/UFG. Os efeitos computacionais em realidade aumentada dão um caráter híbrido às performances, pois criam “ambientes híbridos - que integram simultaneamente o real e o virtual” (Lúcia Leão, 2005, p. 165), remontando os rituais de pajelança de alguns pajés que conectam o mundo dos espíritos ou dos totens animais ao mundo real.

Como destaca Edgar Franco (2012) a figura do pajé é fascinante, ele tem a capacidade de conectar-se diretamente com a natureza para modificar a realidade, ele mistura os mundos, o mundo de suas cosmogonias transcendentais ao mundo “real” e ele consegue reestruturar a realidade mixando esses mundos. Ele é alguém que busca a cura, busca a harmonia, o equilíbrio. Então o artista se espelhou no pajé, ou xamã, como preferem alguns. Edgar Franco é um criador de cosmogonias, mundos ficcionais e tem utilizado gradativamente esses mundos para modificar a sua realidade. Através da mixagem desses mundos fantásticos com o pretérito mundo real, ele diz reconstruir sua realidade, e procurar tornar-se um ser integral, e através do amor incondicional disseminar a capacidade que cada um tem de se autocurar. Nesse caso o Ciberpajé utiliza a conexão entre os mundos ficcionais e o mundo real para ampliar a sua empatia diante do outro, e também para perceber sua multiplicidade interior e ter a coragem de “ser”.

O prefixo ciber, da cibernética, foi agregado ao “pajé” porque ele denota a conexão e troca de informações entre seres vivos e seres vivos, mas também entre seres vivos e máquinas, ele incorpora as novas possibilidades tecnológicas como um campo amplo para os exercícios criativos de conexão entre mundos que o Ciberpajé promove.

A criação da HQ *As Chaves da Transmutação*, aconteceu baseada em uma metodologia criada por Edgar Franco, através da qual ele desenhou cada uma das 10 páginas descrevendo o seu renascimento simbólico em uma contagem regressiva diária, baseada em 10 chaves que significam valores importantes para o artista. Essas chaves foram criadas e desenhadas contextualizadas no universo ficcional da “Aurora Pós-humana”. A

Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – 20 a 23.08.2013

contagem regressiva começou 10 dias antes do aniversário de 40 anos de Edgar Franco. A cada dia o artista desenhou e escreveu uma das páginas da HQ, concluindo-a no dia 20 de setembro de 2011, data de seu aniversário em que se declarou Ciberpajé. Segue o texto de cada uma das 10 chaves:

1 - O SERENO - Ser humilde & sempre sereno diante de reis e de mendigos, de flores e de leões.

2 - O MOMENTO - Viver o Agora, deixar florescer o momento: a flor que desabrocha, a borboleta que rompe o casulo, ser como uma borboleta.

3 - O EQUILIBRADO - Encarar a importância do mal tanto quanto a do bem, são faces da mesma moeda, paradoxos que dão sentido à verdade! Ter serenidade para lidar com a dor e com a alegria.

4 - O SINCERO - Dizer o que se pensa sempre para o outro, ser aberto, demonstrar suas fragilidades, não acumular raiva, não gerar tristeza.

5 - O DELICADO - Cultivar a delicadeza e a doçura com todos os entes vivos e não vivos.

6 - O AMOROSO - Amar o diferente, amar incondicionalmente!



Figura 2 – Arte para chave “O Amoroso”, parte da HQ *As Chaves da Transmutação*.

Fonte: FRANCO, Edgar. *Artlectos e Pós-humanos # 6*, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – 20 a 23.08.2013

7 - O SELVAGEM - Reconectar-se ao animal interior, aos aspectos naturais do ser. Abrir-se para os prazeres terrenos. Viver o prazer sem culpa, experimentar os êxtases da vida!



Figura 3 – Arte para chave “O Selvagem”, parte da HQ *As Chaves da Transmutação*.

Fonte: FRANCO, Edgar. *Artlectos e Pós-humanos # 6*, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

8 - O COMPLEMENTAR - Vivenciar masculinidade e feminilidade com intensidade, perceber a importância da complementaridade masculino e feminino, abrir-se a ela. Ir ao encontro do ser complementar sem apego, com amor, sensualidade e liberdade.

9 - A RENOVAÇÃO - Experimentar todo momento como único, cada segundo é um novo nascimento, um maravilhar-se! O agora é pura eternidade!

10 - O RENASCIDO - Aceitar-se completamente, ser como luz, perceber a eternidade em si mesmo, sentir a profunda conexão com todas as coisas e seres.

Criando a HQ *Ciberpajé* - Na manhã de seu renascimento performático como Ciberpajé, dia 20 de setembro de 2011, Edgar Franco compôs e gravou uma música que considerou a sua “Declaração de Ciberpajé”. A partir de então o artista assumiu essa nova identidade em todos os seus contextos, desde as performances do Posthuman Tantra, passando pelas suas aulas na universidade e eventos acadêmicos e chegando à sua vida cotidiana. A música, intitulada simplesmente de “Ciberpajé” foi gravada em um único take na manhã de 20 de setembro de 2011, dia que marcou sua transmutação. A música foi

Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – 20 a 23.08.2013

lançada na forma de single da banda Posthuman Tantra e pode ser ouvida no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=8Jc2jjDt7OE>. A HQ *Ciberpajé* foi criada a partir da música homônima em questão. A base foi a sua letra, que serviu como texto para a HQ poético-filosófica.

Para a criação das 5 páginas da HQ, Edgar Franco procurou trabalhar com símbolos míticos e arquetípicos que remetesse ao texto/roteiro, produzindo uma dinâmica relacional entre ambos, mas mantendo o caráter de obra aberta do trabalho, incluindo personagens humanimais e criaturas transgênicas de seu universo ficcional da “Aurora Pós-humana”. Como exemplos dessa relação entre texto e desenho, podemos destacar a página 1, que abre com o trecho “Renasço como xamã urbano, pajé pós-humano” e tem como arte marcante uma mão perfurada por um prego, remetendo ao mito cristão da crucificação e ressurreição. Também a página 3 que abre com o texto: “Celebro as transtecnologias ancestrais, mágicas plantas de poder e somo a elas as hipertecnologias atuais”, a arte que acompanha o texto é a de uma criatura transgênica – referência direta aos avanços da engenharia genética, mas em sua testa nasce um cogumelo *Psilocybe Cubensis*, um cogumelo alucinógeno representando aqui as chamadas “transtecnologias ancestrais, mágicas plantas de poder”.



Figura 4 – Página 1 da HQ *Ciberpajé*, de Edgar Franco.

Fonte: FRANCO, Edgar. *Artlectos e Pós-humanos # 6*, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – 20 a 23.08.2013

Criando a HQ *Ser(pent)eia* – Uma curta HQ de 3 páginas que trata dos aspectos obscuros da feminino, aqui simbolizados pelos termos “Sereia” e “Serpente” que estão amalgamados no título. O trabalho foi desenhado em um fôlego só, diretamente com a caneta nanquim sobre o papel, sem censurar as imagens que fluíram do inconsciente do artista. O texto/roteiro também foi anotado ao mesmo tempo em que os desenhos eram realizados e posteriormente a HQ foi letreirada no computador.

A página 2 apresenta duas versões da fêmea obscura, em formas pós-humanas, as duas se entreolhando, uma delas com certa referência à figura mitológica da Górgona Medusa. Essa página é acompanhada pelo texto: “Mil facetas hipnóticas da doce venenosa ególatra, minando energias vitais.” A HQ serviu de base para a criação da letra da música “Mermaid Serpent”, escrita por Edgar Franco para a banda de heavy metal mineira Scibex e incluída em seu primeiro CD intitulado “Path To Omors”(2013), que também teve a arte da capa criada por Franco.



Figura 5 – Arte da página 2 da HQ *Ser(pent)eia*, de Edgar Franco.

Fonte: FRANCO, Edgar. *Artlectos e Pós-humanos # 6*, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

Criando a HQ *Borbopoemas* - Essa HQ surgiu como um exercício livre de desenho, inicialmente Edgar Franco decidiu desenhar 7 borboletas multicoloridas, como se fossem borboletas novas criadas por hipertecnologia genética, depois dos desenhos prontos o quadrinhista elaborou um texto poético inspirado em cada uma das borboletas para acompanhá-la na HQ e fechou em uma página final onde reproduz todas as 7 borboletas juntas. Assim como o texto da HQ que abre *Artlectos e Pós-humanos # 6 - As Chaves da Transmutação* – *Borbopoemas* é uma HQ sobre valores e buscas do Ciberpajé.



Figura 6 – Arte da página 1 da HQ *Borbopoemas*, de Edgar Franco.

Fonte: FRANCO, Edgar. *Artlectos e Pós-humanos # 6*, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

Após a conclusão da HQ, Edgar Franco decidiu transformar o seu texto em música e criou um vídeo exclusivo e uma performance de palco para o Posthuman Tantra em que interage com esse vídeo no qual aparecem as borboletas da história, o título da música e da performance é “O Selvagem II”, e ela se estrutura sobre o curto texto criado para a primeira borboleta da sequência: “Quero ser leve como uma borboleta, selvagem como um lobo e brincalhão como um cão.”



Figura 7 – Foto de Edgar Franco durante a performance “O Selvagem II”

Fonte: Acervo particular de fotos do Posthuman Tantra, autor da foto: Bruno Mendonça, 2012.

Todas as HQs criadas para a revista “Artlectos e Pós-humanos # 6” possuem desdobramentos criativos em outros suportes e mídias, mostrando uma integração dinâmica entre seu processo criativo e a criação de trabalhos conectados a elas em mídias e suportes como: ilustração, vídeo, música eletrônica e performance artística. Para o artista transmídia Edgar Franco, a maior parte das criações precedentes surge de seu processo criativo para as histórias em quadrinhos que desenvolve, mantendo-as como a mídia principal em suas criações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Erik. **Techgnosis - Myth, Magic and Mysticism in the Age of Information**. New York: Harmony Books, 1998.

FRANCO, Edgar Silveira. **Artlectos e Pós-humanos nº6**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – 20 a 23.08.2013

_____. **História em Quadrinhos e Arquitetura**, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2ª Ed, 2012b.

_____. **HQtrônicas: Do Suporte Papel à Rede Internet**, São Paulo: Annablume & Fapesp, 2ª Ed, 2008.

_____. “Panorama dos Quadrinhos subterrâneos no Brasil.” In. CALAZANS, F. M. A. (Org.) **As histórias em Quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática**. São Paulo: Intercom/Unesp/Proex, 1997, p. 51-65.

LEÃO, Lucia (org.). **O Chip e o Caleidoscópio: Reflexões Sobre As Novas Mídias**, São Paulo: Editora Senac SP, 2005.

QUINTANA, Haenz Gutiérrez. “Os Discursos da Ciência na Ficção”, in: **Revista On-line Com Ciência** (Tema: Ficção e Ciência, nº 59, outubro), Url: <http://www.comciencia.br/reportage.shtml>, 2004.

SANTOS NETO, Elydio dos. “O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro.” In *Visualidades – Revista do Programa de Mestrado em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG*, Vol. 7 n. 1, Jan/Jun 2009, - Goiânia - GO: UFG, FAV, 2009, p.68-95.